



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

Curso de Psicologia

PERFIL DISPOSICIONAL E SITUACIONAL DO SUPERENDIVIDAMENTO

Débora Lima

Brasília
Agosto de 2016

DÉBORA LIMA

PERFIL DISPOSICIONAL E SITUACIONAL DO SUPERENDIVIDAMENTO

Relatório final do programa de
iniciação científica apresentado à
Faculdade de Psicologia do Centro
Universitário de Brasília –
UniCEUB

Aluno (a) bolsista: Débora
Raspante Santos Lima;
deborarslima@hotmail.com
Orientador (a):
Amalia Raquel Pérez-Nebra

Brasília
Agosto de 2016

Agradecimentos

A Deus, por me permitir realizar essa pesquisa, me capacitando e dando forças a cada dia.

Aos meus pais pelo apoio e compreensão.

Aos companheiros de pesquisa, Maria Goretti, Karla Jordana e Isabela Buso que incentivaram, apoiaram e ajudaram no desenvolvimento deste trabalho.

A minha orientadora Dra Amalia Perez, pela paciência, atenção e carinho.

A Andreia Oliveira que apoiou cada ideia para a realização dessa pesquisa.

Ao Centro Universitário de Brasília que me proporcionou esse momento.

Ao programa de iniciação científica pela bolsa.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi descrever de forma exploratória as variáveis disposicionais e situacionais do superendividamento. Baseado nos estudos realizados foi possível observar um grande número de pessoas endividadas (aproximadamente 60% dos brasileiros deve) e superendividadas no Brasil (ainda não há números claros pela falta de definição específica do termo), e especificamente em Brasília (mais de 2000 pessoas se inscreveram no projeto em Brasília). Esse fenômeno é pouco estudado no Brasil e no mundo, e compreender as principais causas do superendividamento torna-se relevante visto ser um problema que acarreta alta vulnerabilidade, conseqüentemente o impacto na saúde física e mental dos participantes do programa do TJTDFE, que busca proporcionar a reintegração do participante na sociedade através de conciliação com os credores. Os participantes desse programa recebem suporte psicossocial e aulas sobre educação financeira. Através dos atendimentos psicossociais realizados por psicólogos e assistentes sociais, foi possível realizar uma pesquisa qualitativa e analisar o perfil desses participantes (N=43). Também foram realizadas oficinas temáticas, com o intuito de ajudar os participantes a enfrentarem essa fase delicada que mesmo não sendo parte do escopo da pesquisa, fazia parte do projeto de extensão ao qual a aluna aderiu. Foi possível observar, neste estudo exploratório, quatro grandes grupos de principais causas das dívidas: (a) descontrole financeiro - maioria dos casos (b) adoecimento físico ou mental do participante ou de membro da família (c) compulsão - menos de 10% dos casos (d) arrimos de família e servidores públicos que se sobrecarregam para auxiliar a família. Alguns obstáculos tiveram que ser enfrentados nesse período, como a falta de conteúdo relacionado a esse tema, foi um período em que a experiência e prática eram os únicos aliados para a compreensão. Os dados foram analisados somente com o material oferecido pelo TJTDFE e os dados dos participantes não foram revelados, mandando assim o sigilo e segurança do participante. Entende-se que o objetivo da pesquisa foi atingido, sendo pioneira neste tema e cumprir o que o curso de psicologia busca o bem estar e reabilitação do participante.

Palavras-chave: superendividamento; psicologia econômica; auto-controle

SUMÁRIO

Agradecimentos	3
RESUMO	4
1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	9
2.2 Objetivo Específico:	9
3 JUSTIFICATIVA	9
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
5 METODOLOGIA	12
Participantes:	12
Instrumento:	12
Procedimento:	12
5 Resultados e Discussão	13
6 Considerações finais	15
Referências	17

1 INTRODUÇÃO

O endividamento das famílias brasileiras com cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro pessoal apresenta-se ao redor dos 60% nos últimos anos (CNC, 2015). O endividamento ocorre com toda pessoa que possui uma conta para pagar, como por exemplo: prestação de um carro, boletos e faturas. Essas pessoas já são consideradas endividadas. Já o superendividamento ocorre quando essas dívidas consomem uma boa parte da renda da pessoa, ou até mais que a sua renda. A doutrina define superendividamento a impossibilidade de arcar com seus compromissos financeiros e até mesmo com a sua subsistência e de sua família (Leite, 2015).

A pesquisa teve como objetivo inicial entender mais sobre o superendividamento, um fenômeno pouco estudado no Brasil, mas que tem afetando muitas famílias brasileiras. Segundo o caderno de investigação científica, o IBGE, em 2003, realizou uma pesquisa em que constava que 50,88% dos orçamentos familiares no Brasil eram gastos só em consumo básico, havendo assim uma necessidade de crédito extra ao final do mês.

Uma união que está se formando recentemente e de extrema importância, é a união entre a psicologia e economia, a vida financeira de uma pessoa, pode alterar totalmente o seu estado psicológico. O dinheiro está ligado a muitas áreas da vida das pessoas, segundo Marques, Lima e Bertoncetto, 2010 sabe-se que pessoas se endividam por inclusão social, consomem para estarem inclusos na sociedade. O perigo do crédito pode ser atual ou futuros, o crédito fornece ao consumidor a sensação de que pode, mesmo com seu orçamento reduzido, comprar até que não seja mais possível a realização de créditos e que não seja mais possível pagar suas despesas. O consumidor é otimista e acabam contraindo mais dívidas do que deveriam. Assumem compromissos, mas se esquecem de que nos próximos meses terão que pagar essas despesas e acabam assim, comprometendo toda sua renda mensal.

Segundo uma pesquisa realizada pela PEIC/PR (Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor) foi constatado que 87,1% encontram-se endividados, destes: 13,2% se encontram muito endividado,

53,7% mais ou menos endividado, 12,9% não tem dívidas dessas modalidades e 20,2% se encontram um pouco endividado. 31,5% estão com as dívidas em atraso (inadimplentes) e 68,5% não estão com as dívidas em atraso, sendo que 42% não terão condições de pagar suas dívidas em atraso. O tempo médio em dias em atraso é de 63 dias.

Batello (2006 ,p. 226, 227) cita que na maioria dos casos, o superendividamento não se deve a uma única causa, já que o devedor deve fazer frente a um conjunto de obrigações derivadas de aquisição de bens e serviços de primeira necessidade, créditos hipotecários, carros, móveis e, inclusive, decorrentes do abusivo e incorreto uso do cartão de crédito. Soma-se ainda, causas não econômicas, tais como falta de informação e educação dos consumidores, rupturas familiares, acidentes ou enfermidades crônicas etc.

Em um levantamento realizado pelo TJTDFT o número de atendimentos e cadastrados até setembro de 2015 foi de 455, sendo que 59,1% são mulheres e 40,9% são homens. Porém, segundo dados do IBGE a população feminina no DF é 5,01% maior que a dos homens. Onde o salário feminino é um pouco menor que o dos homens.

Entre esses participantes do programa, 86% têm o seu nome incluso nos serviços de proteção ao crédito, 47,1% dos superendividados são casados, 27,5% são solteiros, 17,1% divorciados, 4,8% concubinato, 2,2% viúvos e 1,1% outros.

Abaixo pode-se observar uma tabela onde consta essa distribuição por sexo X Estado civil dos participantes, onde o sexo masculino tem um aumento significativo quando é casado, já o sexo feminino tem um maior índice quando a mulher é divorciada, isso ocorre devido ao fator da mulher procurar manter o padrão de vida com 2 rendas mensais.

Tabela 1- Sexo X Estado civil							
Estado Civil							
	1 Solteiro	2 Cuncubinato	3 Casado	4 Divorciado	5 viúvo	6 Outros	Total
1 masculino	33	12	120	17	2	1	185
% Estado civil	26,4%	54,5%	56,1%	21,8%	20,0%	20,0%	40,7%
2 Feminino	92	10	94	61	8	4	269
% Estado civil	73,6%	45,5%	43,9%	78,2%	80,0%	80,0%	59,3%
Total	125	22	214	78	10	5	454
% Estado civil	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela Sexo X Estado civil- TJTDFT

A distribuição da idade dos participantes tem maior índice na idade média de 45,8 anos. Essa informação nos mostra que o superendividamento está presente na idade ativa de trabalho. O nível de escolaridade que tem o maior índice nos participantes é com nível superior completo, seguido de pós-graduação incompleto e pós-graduado.

Sabe-se então que pessoas com acesso as informações tem se endividado com facilidade, e ao ver isso, a equipe pesquisadora foi tentar descobrir o porque dessas dividas serem contraídas já que o participante tinha acesso as essas informações. Claro, a mídia bancaria tem grande influencia nessas dividas, mas a equipe buscou se aprofundar mais no estado emocional desses participantes, tentando assim, ligar o estado emocional delas para a contração dessas dividas.

A equipe pesquisadora teve uma grande surpresa no decorrer da pesquisa, o qual se achava que o superendividamento estava ligado a problemas de saúde e desemprego. E não a uma facilidade do crédito a pessoas vulneráveis emocionalmente.

Com a descobertas de que as dividas eram contraídas a partir do estado emocional das pessoas, o foco da pesquisa foi mudado, se buscou compreender como estava o estado emocional dos participantes, onde

estava essa vulnerabilidade deles. E como seria possível ajudá-los a não cair no crédito fácil.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Causas do superendividamento e suas conseqüências no orçamento do consumidor.

2.2 Objetivo Específico:

- Medidas que previnam o superendividamento dos consumidores;
- Medidas legislativas que instituem o tratamento dos consumidores em situação de superendividamento.

3 JUSTIFICATIVA

O superendividamento tem se tornado um grande problema na sociedade atual, pois afeta a sobrevivência do trabalhador e até mesmo a sua saúde física e mental, por isso ele foi escolhido como tema da pesquisa.

As ofertas de produtos e serviços das instituições financeiras, como o cartão de crédito, carnê, entre outras e falta de discernimento do consumidor para saber o que é realmente necessário, levando ao superendividamento e tais práticas podem ser consideradas abusivas.

As argumentações das ofertas são persuasivas, crédito rápido e fácil, sem consulta, franqueado até mesmo para quem tem restrições, aumentando ainda mais o endividamento.

O superendividamento é um fenômeno que tem afetado toda a sociedade e que fere o princípio da dignidade da pessoa humana, se tornando em um da situação dramática e que precisa de solução imediata.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este projeto de pesquisa busca abranger o processo de endividamento no empenho de produzir informação voltada ao bem-estar do consumidor.

O endividamento pode ser em decorrência de diversos fatores associados com o consumismo exagerado, políticas sociais de transferência de renda, políticas econômicas e também o próprio significado do dinheiro.

³(...) o dinheiro constitui uma linguagem especializada no contexto global do sistema social, papel que ele compartilha com outros meios como poder, influência e compromisso de valor.´ (DODD, 1997, p.117).

Nos dias atuais, a facilidade de crédito, se manifesta como um vício social, em que as pessoas agregam o limite do cartão de crédito e do cheque especial ao seu orçamento. E justificam os motivos pelos baixos salários, mas:

³(...) se seu padrão for gastar tudo o que ganha, o mais provável é que um aumento do dinheiro disponível apenas resulte num aumento de despesa (...) a maioria das pessoas se receberem mais dinheiro, apenas passará a se endividar mais.´ (KIYOSAKI e LECHTER, 2000, p.41).

Podemos atribui-se o endividamento pessoal ou familiar, ao pensamento de querer ter e dar aos filhos um padrão de vida melhor do que tivemos.

Para algumas pessoas ele pode ser sinônimo de prestígio e conceito social, mas assume aspecto de sofrimento, provocando transtornos emocionais.

O sistema capitalista e os apelos do consumismo impostos pela mídia trazem à tona a problema existencial que invade o ser humano e sua necessidade de estar incluso em um grupo social, desencadeando comportamento consumista através da facilidade de crédito, como uma válvula de escape para o indivíduo com menor poder de compra.

“(...) gastadores ou consumistas têm se tornado devedores compulsivos, o que deixa de ser um estilo de lidar com o dinheiro, e passa a ser um desvio de comportamento, como qualquer outra compulsão (álcool, droga, sexo, etc.), exigindo tratamento com terapia emocional-financeira´. (PEREIRA, 2003, p.35).

A falta de discernimento do individuo no momento da escolha do que verdadeiramente lhe é necessário, o convence que algo é tão indispensável a sua felicidade e realização.

5 METODOLOGIA

Participantes:

Dos participantes que optaram pelo atendimento psicossocial realizados com psicólogos e assistentes sociais, 45 casos foram analisados pelos pesquisadores. Sendo 9 homens e 36 mulheres. Com a média de idade de 50 anos, idade ativa de trabalho.

Sabe-se de que é um público em estado de vulnerabilidade social, portanto, não houve contato com esses participantes, os dados obtidos são passados em anônimo e avulsos.

Instrumento:

A pesquisa foi realizada com métodos qualitativos, onde foram coletados dados dos atendimentos realizados pela equipe do TJTDFT.

Procedimento:

Primeiramente foram realizadas reuniões semanais junto ao TJTDFT, onde se faziam as leituras dos casos, e os dados relevantes eram anotados. Através dessas leituras, foram realizadas reuniões para a releitura de cada caso, onde foram separados todos os porquês das dividas, e logo apos separar todos os motivos foram realizadas uma contagem de cada caso para saber quantos tinham o mesmo sintoma de doença mental e as causas das dividas.

5 Resultados e Discussão

Dos 45 casos analisados foi observado que 58% são servidores públicos, onde a facilidade do crédito consignado tem sido um fator com bastante agravante para o superendividamento. Dentro desses 58%, 31% são servidores da secretaria de educação, não se sabe ao certo o porque de um número tão elevado de servidores da secretaria de educação, mas de fato, é algo que está presente e tem acontecido com esses funcionários.

Um dos fenômenos mais presentes, e com maior número, é o descontrole financeiro, que está presente em 69% dos casos, seguido de redução de renda, doenças e desemprego.

O que tem sido muito agravante para chegar a esse nível é a facilidade do crédito extra, onde o consumidor crê que o crédito extra irá ajuda-lo, quando na verdade só está afundando em mais dividas.

Em grande parte se da ao status social, onde a pessoa consome para se sentir incluso na sociedade. Uma participante do projeto citou a seguinte frase “Se meu cartão de crédito não passa me sinto inferior”. E esse sentimento de inclusão social tem sido bastante frequente, às vezes não só por parte do participante, mas pela família que não tem entendimento do que está ocorrendo em casa.

Alice Moreira da Silva (2002) Cita que o dinheiro participa de todos os momentos da vida econômica cotidiana e que esta constitui parte significativa da vida social.

A maioria dos casos são mulheres, que “sustentam” a casa, tem o maior salário, e é a provedora do lar. Elas estão acostumadas a serem provedoras e tem bastante dificuldade em reconhecerem que estão superendividadas, para si própria e para seus familiares. Em mais de um caso houve relato de que elas pensaram ser fortes, mas “fracassaram”. Houve as seguintes frases dessas participantes “eu passo uma imagem de que aguento tudo”, “Eu gostava de ser a poderosa”, “Tudo eu que tenho que resolver. Então é possível observar o sentimento de “poder, mas que “fracassaram” com sua casa. Por isso enfrentam bastante dificuldade em assumir para seus familiares que estão afundadas em dividas.

É possível observar que é muito difícil para os participantes, aceitarem o superendividamento, sempre há um otimismo ingênuo, o que muitas vezes acaba trazendo mais dívida para a pessoa. Verificaram-se casos de pessoas que tentarem investir seu dinheiro para dispor de outra renda, e acabaram criando mais dívidas. Como no caso de uma participante que adquiriu mais dívidas, investindo o dinheiro em casas para gozar de uma segunda renda e aposentadoria.

Também houve casos, em que o filho tem problemas de saúde e acaba gerando mais custos a família, causando assim um superendividamento.

E há aqueles que mantêm sua confiança em outras pessoas, esposos, pais e acabam contraindo dívidas de terceiros. Em muitos desses casos, há uma pressão familiar onde ocorre uma punição emocional por não ajudar a sua família. Onde há uma manipulação dessa pessoa, que se recusar a ajudar sua família, recebe uma “exclusão” familiar.

6 Considerações finais

Com esses dados, chegamos a conclusão de que o superendividamento está ligado ao descontrole financeiro, junto com a facilidade do crédito extra.

Embora a surpresa pelos resultados, e a falta de conteúdo sobre o tema. Os objetivos da pesquisa foram atingidos, foi possível analisar esses perfis, realizar essa análise situacional e disposicional. E Poder usar essas informações para promover o bem estar dessas pessoas. Promovendo oficinas temáticas com abordagens da psicologia, onde o número de satisfação dos participantes foi altíssimo. Houve relatos de que após essa oficina, conseguiram se controlar mais, e ter perspectiva para o futuro. O que gratificante para a equipe que desenvolveu está pesquisa no decorrer deste ano.

Vimos com clareza o significado do dinheiro na vida das pessoas, onde há relato que “se o meu cartão de crédito não passa, me sinto inferior”, frase de um participante do programa. Ou seja, o dinheiro tem sido algo de muito valor para as pessoas, como as pessoas são excluídas por falta de dinheiro, onde relata “Quando vi que não tinha mais dinheiro, deixei de sair com meus amigos”. O dinheiro não está necessariamente ligado a contas a pagar e momentos extras de diversão e sim em se sentir alguém para outras pessoas. 36% dos casos analisados tem um baixo suporte social, onde 25% dos que tem baixo suporte social, tem compulsão por compras. Eles consomem mais para suprir este vazio com compras e acabam se enrolando cada vez mais. Um exemplo claro sobre isso, é o caso em que o filho se casou e a mãe começou a comprar em excesso.

Foi gratificante poder fazer parte do desenvolvimento de uma pesquisa com um tema pouco conhecido no Brasil e no mundo. Poder ser pioneira nesse tema e enfrentar dificuldades como a falta de conteúdo relacionado ao tema. Arrisca-se a acompanhar de perto essa realidade tão difícil para muitas famílias, e de mãos atadas pela falta de conhecimento. Foi um

período de muito aprendizado e crescimento, tanto pessoal, quanto profissional.

Referências

Achtziger, A., Martiny, S. E., Oettingen, G., & Gollwitzer, P. M. (2012). Metacognitive processes in the self-regulation of goal pursuit. In: P. Briñol & K. G. DeMarree (Eds). *Social Metacognition* (pp. 121-140). New York: Psychology Press.

Alejo Riversos, A.; Rojas Ariais, P.; Perex-acosta, A. M. (2008).

Artifon, Simone (2013). Endividamento nos dias atuais: Fatores psicológicos implicados neste processo.

BATELLO, Sívio Javier. A (in)justiça dos endividados brasileiros: uma análise evolutiva. In: CAVALLAZZI, Rosângela Lurnadelli. MARQUES, Cláudia Lima (Org.). *Direitos do consumidor endividado: superendividamento e crédito*. São Paulo. RT, 2006. Cap. 8, p. 211-229.

Confederação Nacional do comércio. (2015). *Percentual de famílias com*

contas em atraso recua em janeiro de 2015. Retirado de

http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_fevereiro_2015.pdf

Cruz, J. Eduardo (2001). *Psicologia econômica*.

DOOD, Nigel. *A sociologia do Dinheiro*. Fundação Getulio Vargas. Rio de Janeiro: 1997;

Fecomercio (2014). *Pesquisa de endividamento e inadimplência no consumidor – PEIC*. Curitiba, PR: Fecomercio.

International journal of psychological research, vol, 1, núm 1. Universidad de San Buenaventura Medellín, colombia.

KIYOSAKI. Robert. LECHTER, Sharon L. *Pai Rico Pai Pobre*. Elsevier. Rio de Janeiro: 2000

LEITE, C. V. A. A crise econômica e o superendividamento do brasileiro: uma análise crítica da liberação de crédito social fácil no Brasil. *Revista de direito internacional econômico e tributário*. V. 10, N. 2, p. 120-147.

Marques, C. L., Lima, C. C., & Bertencello, K. (2010). Prevenção e tratamento de superendividamento. Brasília: DPDC/SDE.

Moreira, Alice da Silva, Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre regiões geográficas brasileiras.

Neto, A. P. Schimidt (2009). Superendividamento do consumidor: conceito, pressuposto e classificação.

PEREIRA, Gloria Maria Garcia. A Energia do Dinheiro. 2. edição, Campus. Rio de Janeiro: 2003;

Pimenta, M., Monteiro, B., & Iglesias, F. (2012). Percepção sobre o tempo e dinheiro sob o efeito de juros: um estudo sobre endividamento. IV Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Programa de prevenção e de tratamento aos consumidores Superendividados no TJTDFT: Uma prática consolidada.

Psicología y asuntos económicos: Una aproximación al estado del arte.

Ramos, E. M. S. (2015). Hedonomia e economia: Efeitos do valor informativo e da forma de pagamento no consumo. Dissertação não publicada. Universidade de Brasília, IP/PSTO.

Rassial, J.-J. (2005). Psicopatologia do endividamento excessivo. *Ágora: estudos em teoria psicanalítica*, 8 (2), 269-274.

Richardsson, T., Elliott, P., & Roberts, R. (2013). The relationship between personal unsecured debt and mental and psysical health: a sistematic review and meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, 33, 1148-1162.

Rodriguez-Vargas, Juan Carlos. (2006) Aproximación teórica al modelo psicoeconómico del consumidor. Universidad Simón Bolívar, Departamento de Psicología. Carrera 54, calle 59, Barranquilla (Colombia).

Saleh, A. & Saleh, P. (2013). O elemento financeiro e a educação para o consumo responsável. *Educação em revista*, 29 (4), 189-214.

Trindade, L. L., Righi, M. B., & Vieira, K. M. (2012). De onde vem o envidivamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM. REAd, 18 (3), 177-208.

V, Lorena Contreras; T, Carla De la Fuente; C, Jaime Fuentealba; C, Alejandro García; G Mariam Soto. (2006) Psicología del endeudamiento: una investigación teórica. Universidad de La Frontera.